



PARQUE MULTICULTURAL DA CURVA DO S

Ao longo de mais de cem anos, o espaço hoje conhecido como Curva do S, no Alto da Boa Vista, foi considerado como lugar sagrado por praticantes das religiões de matrizes africanas. Contudo, por se tratar de um espaço livre e público, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SEA) preocupava-se pela possível degradação do meio-ambiente causada por algumas práticas religiosas.

Além disso, havia um histórico crescente de conflitos por parte de outros segmentos religiosos que se apoiavam no argumento da degradação ambiental para cometer ações de intolerância religiosa. A Curva do S é uma área limítrofe ao Parque Nacional da Tijuca (PNT), fora da área de proteção, mas é considerada pelo Plano de Manejo como Área Estratégica, com vistas à interlocução com os usuários e à preservação da natureza. Foi neste contexto que a SEA contratou a equipe de arquitetas que assina este projeto, de modo a elaborar o PARQUE MULTICULTURAL da Curva do S, cujo projeto de requalificação urbana e paisagística colocou à frente uma série de desafios.

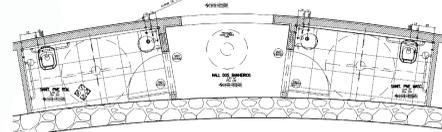
Ao mesmo tempo em que se buscou preservar a tradição religiosa afro-brasileira, cuja atuação era constante no espaço físico e cultural, foi necessário manter ações positivas de educação ambiental em um ambiente paisagístico que garantisse, ao mesmo tempo, a diversidade cultural e a sustentabilidade.

Pautado na educação ambiental, o projeto encontrou soluções que favorecem a construção de políticas públicas e que garantam a diversidade cultural e biológica em unidades de conservação, tornando-se importante meio para a sustentabilidade social e ecológica. O projeto do parque buscou como premissas: 1 - criar meios para a socialização, o lazer e o uso de todos, independente de religião e raça, através da readequação do espaço físico e de seu valor simbólico; 2 - compreender que o espaço público é laico mas pode ser também um local de respeito às tradições e à importância da realização de práticas religiosas afro-brasileiras, considerando as questões ambientais; 3-intervir o mínimo possível no espaço natural, aproveitando o poder agregador da natureza; 4- garantir acessibilidade universal.

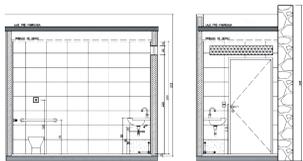
O projeto buscou, acima de tudo, favorecer o lazer e a contemplação do espaço natural, o convívio humano e não-humano e a sociabilidade, assim como a manutenção de valores simbólicos próprios deste espaço público, a Curva do S.



Maquete desenvolvida durante o processo de projeto - tamanho da base = 1,60x2,10 m - esc. 1/5000



PLANTA - SANITÁRIOS ACESSÍVEIS



VISTA 1 e 2 - SANITÁRIOS ACESSÍVEIS



Detalhe técnico de implantação dos banheiros - esc. Indicada

Com base nas diretrizes desenvolvidas junto à SEA e ao PNT, o projeto buscou valorizar simbólica e afetivamente o espaço natural como medida educativa e representacional. Foram realizadas reuniões com entidades e ONGs ligadas à preservação do meio-ambiente, assim como com comunidades instaladas nas proximidades do Parque Nacional da Tijuca, para estabelecer metas de programas de capacitação em reciclagem e recolhimento de resíduos. A dinâmica e os significados dos rituais das religiões afro-brasileiras foram estudados e discutidos com seus praticantes.

Após os levantamentos planialtimétricos, uma maquete de apresentação das propostas preliminares foi desenvolvida e apresentada por meio de exposições e palestras, em diversas ocasiões, destacando-se a exposição realizada no Largo da Carioca, em dezembro de 2013, onde a grande maquete do parque foi apresentada ao lado das plantas gerais e perspectivas, com a presença das arquitetas para esclarecer a população sobre o projeto.

Localidades (locais 'sagrados' e obras de arte educativas) Os usuários e praticantes das religiões afro-brasileiras, que consideram a curva do S como lugar sagrado, reconhecem uma demarcação simbólica dos espaços em função de seus significados. O projeto torna essa demarcação inteligível como parte de um processo educativo, tanto do ponto de vista histórico quanto cultural, e apoia a atividade formativa por meio de obras de arte e painéis explicativos.

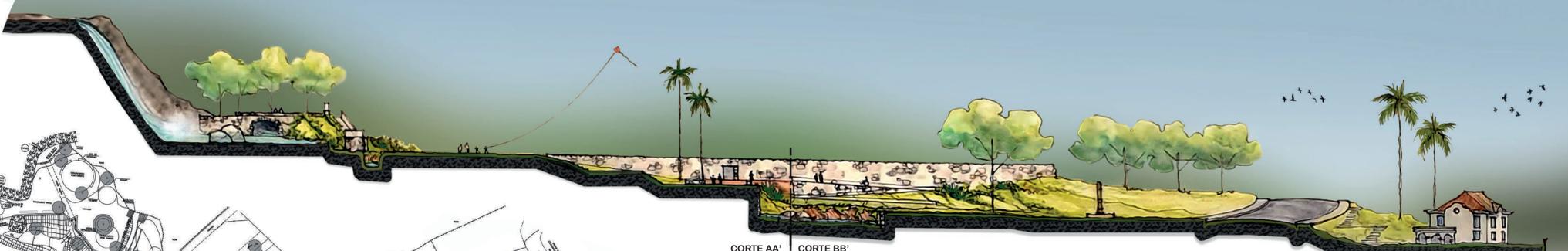
- 01- Xaxará - Totem que simboliza saúde. Deve ficar 3 metros enterrado e sua altura acima do solo é de 7 metros. Representa a cura do lugar.
- 02- Ebô de Exú - Esse orixá é relacionado aos portais de acesso.
- 03- Escultura com as armas de Exú.
- 04- Escultura de Ogum, orixá da proteção dos caminhos e dos rituais
- 05- Escultura de Oxossi, orixá das florestas.
- 06- Ariaxé - ponto central, onde são enterrados os fundamentos da casa de santo.
- 07- Espaço do Obaluaie / Omulu, orixá da terra, senhor das doenças e da cura.
- 08- Espaço multicultural.
- 09- Escultura de Ossain, orixá relacionado às folhas.
- 10- Obra de arte com as armas de Nanã, divindade das águas.
- 11- Afresco sobre lemanjá: orixá relacionada às águas e sobre Oxalá, divindade das águas celestes.
- 12- Escultura de Oxumaré e Oxum, orixás das águas.
- 13- Esculturas de Xangô, orixá da pedra e de Iansã, esposa de Xangô, de raios, chuvas e tempestades.
- 14- Segundo portal de Exú, utilizando as ruínas de um antigo portão.

Para os leigos, trata-se de uma oportunidade de conhecer a rica tradição afro-brasileira e, ao mesmo tempo, apreciar esculturas de artistas nacionais, reconhecer o valor da natureza através do papel mediador da arte e descobrir, com a observação e imersão sensorial, o valor de nossa riqueza natural.



- Espaços**
- A - Reservatório existente, na forma de pequeno lago ladeado por rochas
 - B - "Jardim das Folhas" - viveiro de espécies vegetais específicas; aterro de oferendas e uso do adubo gerado pela compostagem
 - C - Mapa e painel informativo / educativo
 - D - Banheiros públicos
 - E - Mapa e painel informativo / educativo
 - F - Estacionamento
 - G - Museu das tradições afro-brasileiras a ser instalado na antiga edificação da CEDAE restaurada
 - H - Oficina de separação e reciclagem do material utilizado, como utensílios de barro e louça, oficina de reaproveitamento de velas através de reciclagem e renovação

Masterplan com indicação das localidades do projeto do PARQUE MULTICULTURAL - esc. gráfica



CORTE AA' | CORTE BB'

Após muitas tentativas de implantação da proposta em etapas sequenciadas, ou mesmo por pequenas ações sociais de inicialização de sinalização das localidades do projeto, a proposta ainda não foi executada e encontra-se engavetada desde a mudança de gestão do governo estadual e a recomposição dos membros da SEA. O projeto do PARQUE MULTICULTURAL da Curva do S, no entanto, nos fez encontrar diferenciadas formas de se entender e estudar o espaço livre natural urbano através do apelo de seus usuários recorrentes, através da força das ações participativas e do fomento de novas formas de pensar a cidade, suas áreas de convívio mútuo e seus usos em meio à dinâmica frenética de nossa metrópole.



Implantação e estudo topográfico do PARQUE MULTICULTURAL - esc. Indicada



Imagem do acesso principal ao PARQUE MULTICULTURAL



Imagem do acesso aos banheiros, projetados de forma alinhada à curva da auto-estrada



Imagem da área do deck em madeira reflorestada e banco com espaço para oferendas, ao fundo

TÍTULO DO TRABALHO:
PARQUE MULTICULTURAL DA CURVA DO S
Alto da Boa Vista, Floresta da Tijuca - RJ

CATEGORIA:
PROJETO URBANÍSTICO



CAU/RJ

Premiação
CAU + *Mulheres*